

# O TEMPO

## Artes visuais



[Salvar Link](#)

## Benditos são os frutos dos ventres

### Nydia Negromonte inaugura hoje a mostra “Silo”, na galeria do Sesc Palladium

Por

Thiago Pereira

| Especial para O Tempo

13/10/16 - 03h00

A banana não é exatamente um fruto estranho no reino das artes visuais. Antônio Henrique do Amaral, nos anos 70, pintou-a como metáfora para a ditadura militar do período. O norte-americano Andy Warhol, em 1967, ofereceu a imagem de uma banana para o consumidor descascar na capa do primeiro disco do Velvet Underground.

Nydia Negromonte se filia a este grupo inspirado pela fruta tropical, como propõe a mostra “Silo”, apresentação de um conjunto de obras inéditas da artista, que ocupa a partir de hoje a Galeria GTO, do Sesc Palladium. “A bananeira entra como símbolo de genealogia”, revela a artista. “O cultivo dela passa pelo processo de nascer uma primeira planta, que se desgasta para depois nascerem outras ao entorno. A estas dão nomes de avó, mãe, filha”, revela.

Assim, o p

rojeto tem como ponto de partida essa tríade feminina e familiar retirada das imagens de arquivos da artista, em diálogo com a prática do desbaste no cultivo da banana. Daí no nome “Silo”: o lugar que arquiva as frutas.

“Recorro a minha avó, a minha mãe e a mim, filha, nos objetos da família. Acredito, sim, que seja uma volta afetiva, inclusive uma instalação tem um nicho de blocos que remete à talheres e vasilhames da extinta companhia aérea Varig, que usei muito na infância para viajar para Lima”, destaca lembrando de sua ascendência peruana.

[. \(https://www.otempo.com.br/assine-digital\)](https://www.otempo.com.br/assine-digital)

Entre objetos como peças de ágata, latas de mantimentos, gravuras, ou um bebedouro de pássaro, o espectador tem acesso a um armazém memorial ampliado, já que é soma de cerca de dez fotografias, em 16 desenhos e nas 20 peças “incrustadas” ao longo da instalação, acompanhados de textos que misturam história e memória, realidade e ficção. njuntos de elementos, ‘desparadeiros’ de uma memória de visitante”, diz. “E uma vez que exponho isso, certamente vai acionar histórias dos espectadores. O silo tem vocação de compartilhamento. Guarda, mas é também um arquivo disponível”, acredita Negromonte.

“Co

O retorno aos ventres da artista também alcança a linguagem matriz de sua formação: o desenho, seu estudo na Escola de Belas Artes da UFMG. “Nunca deixei de desenhar, minhas ilustrações tem o olhar do desenho. Agora quis explicitar a arte plástica no sentido da plasticidade, do desenho sobre papel, através do grafite, da guache, da colagem”, finaliza.

## Agenda

### O que.

Exposição “Silo”, de Nydia Negromonte

### Quando.

De 13 de outubro a 20 de novembro

### Onde.

Galeria de Arte GTO (av. Augusto de Lima, 420, Centro)

### Quanto.

Gratuito